

## ATELIÊ DIDÁTICO E CRIATIVO: RECURSOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO MAIS DIVERTIDA

RAFAEL MENDES<sup>1</sup>; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR<sup>2</sup>;  
DIULI ALVES WULFF<sup>3</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelmendespel@gmail.com](mailto:rafaelmendespel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arnaldo.deduarte@gmail.com](mailto:arnaldo.deduarte@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diulii.alves@gmail.com](mailto:diulii.alves@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Ateliê Didático e Criativo trata-se de um projeto de extensão que tem como objetivo o desenvolvimento de recursos didáticos contextualizados em práticas de letramento que qualifiquem o ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). São desenvolvidas oficinas práticas de interação entre o grupo proponente, PET – Pedagogia, os estudantes da graduação e professoras alfabetizadoras, através da produção de materiais e da socialização de saberes.

Segundo a professora Magda Soares (2020), a alfabetização é o processo de apropriação de uma tecnologia – um conjunto de procedimentos e técnicas necessárias para a prática da leitura e da escrita. De acordo com a autora, essa aprendizagem se dá de modo articulado ao letramento, onde há uma imersão do aluno em atividades reais e de uso social do texto escrito. Assim, além de um arcabouço teórico consistente, o professor mediador precisa de uma “paleta metodológica” (MEIRIEU, 2005, p. 203) com materiais, dispositivos e métodos que possam ser articulados à sua intencionalidade.

Tendo em vista uma alfabetização lúdica, onde o aluno aprenda brincando com a língua, acreditamos que a sala de aula alfabetizadora deve ser recheada de recursos, como livros, jogos e materiais expositivos que convidem o aluno a explorar o mundo da leitura e da escrita. Visando o desenvolvimento do repertório didático-pedagógico necessário para tal, o Ateliê Didático e Criativo propõe o planejamento e confecção coletiva de recursos elaborados a partir da centralidade do texto. A seguir, apresentamos a síntese das atividades realizadas até então.

### 2. METODOLOGIA

O Ateliê Didático e Criativo é uma das atividades de extensão vinculadas ao projeto do PET- Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Considerando a situação de desigualdade agravada pela pandemia no que se refere aos conhecimentos das crianças acerca da leitura e da escrita, o grupo tem desenvolvido uma série de atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca da alfabetização e letramento, a partir das contribuições de Magda Soares (2016; 2020) e Artur Gomes de Moraes (2012, 2019) na compreensão dos processos de alfabetização e letramento.

Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca de materiais didáticos que pudessem qualificar a ação docente para o trabalho com a linguagem escrita na escola, onde utilizamos os livros: Recursos didáticos no ciclo da alfabetização PNAIC UFRGS (ALMEIDA, 2018) e Oficina de Alfabetização: Materiais, Jogos e Atividades (MAGALHÃES, 2022). Para a idealização do projeto, visitamos a Didacoteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a o laboratório de alfabetização (LAPIL) da Universidade Federal de Rio Grande

(FURG), para conhecer o trabalho de outras universidades em relação à alfabetização e o desenvolvimento de recursos.

Ademais, a metodologia de organização das atividades teve como base a proposta metodológica da disciplina optativa de Metodologias da Alfabetização, ofertada pela tutora do PET, onde foram articuladas atividades de discussão teórica, exploração de jogos comerciais e pedagógicos, livros didáticos e de literatura infantil, e a confecção de jogos intencionados para o desenvolvimento dos Direitos da Aprendizagem (BRASIL, 2012) relacionados aos eixos da Língua Portuguesa.

A partir disso, constituímos um grupo com estudantes do curso de Pedagogia e professoras da rede pública com interesse em recursos pedagógicos. Nos encontramos de forma presencial e remota, via plataforma Google Meet. Também utilizamos grupo no WhatsApp para avisos importantes, turma no Google Classroom para o registro das oficinas e socialização de práticas e uma pasta no Google Drive para armazenamento de recursos, onde há um repositório de jogos e atividades para impressão.

Num primeiro momento, realizamos oficinas de utilização das ferramentas do Canva para a criação, edição e reprodução de recursos para impressão. As participantes foram desafiadas a reproduzir um jogo do livro Recursos didáticos no ciclo da alfabetização PNAIC UFRGS (ALMEIDA, 2018) e para isso, realizamos monitorias individuais para o uso da plataforma.

Em sequência, organizamos uma oficina de abertura que contou com a mediação da professora alfabetizadora Mônia Gonçalves Coelho, criadora do Bem Pensado Jogos. Ela nos mostrou seu trabalho como alfabetizadora e o processo de produção de recursos estruturados para a alfabetização. A partir disso, viemos realizando a elaboração, impressão e plastificação de recursos com objetivos linguísticos explícitos para a utilização em práticas de alfabetização. A seguir, seguem algumas discussões acerca do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do Ateliê tem como foco, recheiar as salas de alfabetização com materiais para imersão na cultura letrada, pensando em suas dimensões estético-visuais e funcionais, a fim de dispor recursos táteis e expositivos, com temáticas contextualizadas em gêneros textuais variados. São jogos e outros materiais envolvendo leitura, escrita, análise linguística e a oralidade, tais como cartazes, painéis, fichas de atividades e folhas estruturadas, que podem potencializar à ludicidade nas práticas de alfabetização.

De acordo com Moraes (2012), a escrita alfabética é um sistema notacional, e não um código, e como nos ensinaram Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1984), seu aprendizado envolve um complexo trabalho conceitual para o desenvolvimento das hipóteses da criança acerca do funcionamento desse sistema. O aprendiz precisa encontrar respostas para duas questões: 1) O que as letras notam? 2) Como as letras criam notações? As hipóteses acerca dessas perguntas variam conforme o estágio em que o aprendiz se encontra. De início as crianças não sabem, ainda, que as letras representam ou notam a pauta sonora das palavras que falamos (hipótese pré-silábica). Depois, passam a acreditar que cada sílaba é representada por uma letra (hipótese silábica) e em sequência, que as sílabas são constituídas de pequenos sons, os fonemas (hipótese alfabética). Além disso, o aluno precisa ser orientado aos aspectos convencionais da escrita, como o uso das letras e a direção do texto.

Em vista disso, os recursos de análise linguística desenvolvidos no Ateliê, buscam auxiliar no processo de evolução das hipóteses da criança, a partir da exploração das propriedades do SEA que segundo Morais (2012, p.51) devem ser reconstruídas pelo aprendiz para que este se torne alfabetizado:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CW, CW, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Para esta exploração, confeccionamos materiais que envolvem todas as unidades da língua: texto, frase, palavra, sílaba, fonema e letra, partindo sempre das unidades linguísticas que fazem sentido para a criança: o texto e a palavra. As letras, para além dos recursos expositivos, são trabalhadas a partir de materiais concretos, como alfabetos móveis, jogos da memória, entre outros. O texto, eixo central da aprendizagem (SOARES, 2022), são introduzidos a partir de recursos que exploram os gêneros textuais orais e escritos, e as palavras, a partir de materiais com substantivos concretos, atrativos para a criança e que possuam uma variedade de estruturas silábicas. Além disso, buscamos desenvolver jogos e atividades com sílabas e fonemas, a partir da comparação entre palavras e não pela memorização e encaixe mecânico de suas partes. Considerando que os fonemas não podem ser oralizados, estes sempre são trabalhados dentro do contexto da sílaba. (MAGALHÃES, 2022).

Tendo em vista que as habilidades de reflexão acerca dos aspectos sonoros das palavras (consciência fonológica), contribui no processo de alfabetização, confeccionamos jogos como baralhos, trilhas, dominós e bingos que estimulam a identificação de rimas, aliterações, palavras que começam com a mesma sílaba ou fonema, palavra dentro de palavra, palavras maiores ou menores, entre outros.

Porém, as ações do Ateliê envolvem a compreensão de que a brincadeira com as palavras não está apenas na materialidade dos recursos confeccionados. De acordo com Leal, Albuquerque e Leite (2005) o “brincar com a língua” faz parte da cultura infantil dentro e fora da escola. Está em músicas e cantigas de roda, parlendas, poemas, quadrinhas e adivinhações. Dessa forma, o trabalho da professora alfabetizadora vai além da criação e utilização de materiais estruturados

e envolve a articulação de uma ampla possibilidade de recursos pedagógicos que potencializem a aprendizagem da criança. A seguir algumas considerações finais.

#### 4. CONCLUSÕES

Através do compartilhamento de saberes pedagógicos acerca do processo de alfabetização e letramento e da confecção de materiais didáticos, as oficinas do Ateliê Didático e Criativo tem proporcionado o diálogo teórico-prático necessário para o desenvolvimento profissional das professoras em formação inicial e continuada. É pela convicção de que toda criança pode aprender a ler e a escrever, que buscamos recursos para tornar o processo de alfabetização e letramento mais divertido. Porém, compreendemos que a ludicidade e o prazer na exploração linguística não são exclusividades de materiais didáticos, mas também se manifestam em diversas práticas culturais das crianças que permeiam o ambiente escolar e extramuros.

Assim, buscamos criar um espaço de diálogo acerca de práticas pedagógicas que explorem as diversas formas de expressão linguística, para que possamos desenvolver um trabalho sistemático com a língua portuguesa que envolva os alunos em práticas de inserção na cultura oral e escrita de forma lúdica e prazerosa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laura Bagatini de. **Recursos didáticos no ciclo da alfabetização PNAIC UFRGS**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Oficina de Alfabetização: Materiais, Jogos e Atividades**. Appris Editora, 1ª ed. 2022.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEITE, Tânia Maria Rios. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In: MORAIS, Arthur Gomes; CORREIA, Eliana Borges. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 111- 132.